

Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal

A Região Administrativa de Taguatinga *(Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)*

Taguatinga foi fundada em 5 de junho de 1958, em terras que anteriormente pertenciam à Fazenda Taguatinga. A localidade foi criada em função do superpovoamento da Cidade Livre (Núcleo Bandeirante), que já não tinha condições para abrigar o grande número de trabalhadores que chegavam de toda parte do país para a construção da nova capital. Antecipava-se o projeto de Lúcio Costa, que previa uma cidade-satélite para 25.000 habitantes, que deveria ser construída apenas dez anos após a inauguração da capital.

Inicialmente, a cidade se chamava Vila Sarah Kubitschek, nome que foi alterado para Santa Cruz de Taguatinga, permanecendo apenas Taguatinga, palavra de origem indígena que significa Ave Branca. Em 1964, a Lei nº. 4.545 de 10 de dezembro dividiu o Distrito Federal em oito Regiões Administrativas (RA), sendo Taguatinga a RA III. Posteriormente, devido ao crescimento populacional e pela necessidade de novos espaços para habitação, ocorreu o desmembramento nas cidades Ceilândia e Samambaia, que faziam parte do território original da RA III até 1989. Em 2003, foi desmembrada também de Taguatinga a Região Administrativa Águas Claras (RA XX) e, em 2009, Vicente Pires (RA XXX).

Em 2011, a população de Taguatinga foi estimada em 214.282. Do total de habitantes, 16,56% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 62,83% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada por 20,61% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais, da população total de Taguatinga, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 72,88%. Entre os que estudam (27,12%), 15,71% frequentam a escola pública e 11,41% a escola privada. Quanto ao nível de escolaridade, apenas 1,47% declarou ser analfabeto. A maior parte da população tem nível fundamental incompleto (25,36%) e ensino médio completo (24,37%). Vale destacar que somente 0,82% da população da Taguatinga não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado, somam 18,24%.

A pesquisa mostrou que 73% da população de Taguatinga não frequentam parques/jardins. Aqueles que raramente o fazem são 10,41% e, às vezes, 10%, sendo que apenas 6,7% vão sempre aos parques e jardins.

Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA de Taguatinga

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA de Taguatinga possuía 99 adolescentes efetivos, dos quais 38, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos quase 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto. As ausências podem se justificar pelo fato de os adolescentes estarem vinculados a atividades diversas, como trabalho e estudo.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA de Taguatinga serão apresentados a seguir.

I – PERFIL SOCIOECONÔMICO

Naturalidade: Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 76,3% são nascidos no Distrito Federal e 7,9% provenientes do Piauí.

2

Sexo: Os meninos representam 86,8% dos socioeducandos, e as meninas 13,2%.

Raça/cor: Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA do Taguatinga, o percentual de negros é de 73,7%. 23,7% declaram-se brancos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

Idade: Quanto à idade, a pesquisa mostra que 78,9% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade de Planaltina têm entre 16 e 19 anos.

Religião: quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	8	21,1
Protestante/Evangélica	17	44,7
Não segue religião	13	34,2
Total	38	100,0

Família: Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA de Taguatinga residem, em sua maioria, apenas com a mãe (81,6%).

Nupcialidade e fecundidade: Na UAMA de Taguatinga, 89,5% dos pesquisados declaram-se solteiros. 13,2% declaram ter filho(s).

E escolarização: O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 39,5% informam não estar estudando, 52,6% informam estar matriculados e frequentando e 7,9% informam estar matriculado, mas sem frequência à escola. Quanto ao nível de instrução, 57,9% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 2,6% declaram ter o ensino fundamental completo, 36,8% possuem o ensino médio incompleto e 2,6% possuem o ensino superior incompleto.

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	15	39,5	Ensino fundamental incompleto	22	57,9
Matriculado(a) e frequenta	20	52,6	Ensino fundamental completo	1	2,6
Matriculado (a) e não frequenta	3	7,9	Ensino médio incompleto	14	36,8
			Ensino Superior incompleto	1	2,6
Total	38	100,0	Total	38	100,0

3

Reincidência: A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 28,9%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 3 passagens pelo sistema. 71,1% declaram estar em sua primeira passagem.

Atos infracionais: Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 63,2% dos atos infracionais.

II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

Capacitação Profissional: Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla

escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 55,3% da preferência. As outras áreas mais citadas são mecânica de automóvel, com 18,4% e eletroeletrônica, com 15,8%.

Nesta UAMA, 21,1% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior e outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

Atividade física e cultura: Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social. Portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que futebol, ciclismo e academia/musculação/ginástica são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/baile funk/boate/frevo, shows e clubes são as atividades de maior preferência.

4

Violência e segurança: As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA de Taguatinga, 50% relatam ter sofrido violência física e 10,5% relatam ter sofrido violência psicológica. 92,1% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro e 92,1% informam ser a rua o local mais inseguro.

Percepções diversas: número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	38	100,0
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	35	92,1
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	38	100,0
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	34	89,5
Pretendo constituir família	35	92,1
Tenho planos para quando acabar a medida	34	89,5

Histórico sociofamiliar	N	%
A rua atrapalha que eu mude de vida	17	44,7
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	33	86,8
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	13	34,2
Já apanhei em casa	32	84,2

Já me senti rejeitado(a) por minha família	16	42,1
Minha infância foi boa	31	81,6
Na minha casa é normal acontecer agressão física	4	10,5
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	13	34,2
Tenho boas lembranças dos meus pais	33	86,8

Experiência na Medida	N	%
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	36	94,7
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	36	94,7
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	37	97,4
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	37	97,4
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	36	94,7
É justo que eu pague pelo que eu fiz	37	97,4
A medida ajuda na minha educação	33	86,8
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	36	94,7
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	27	71,1
Não é justo perder minha liberdade	27	71,1
Participei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	9	23,7
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	7	18,4
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	14	36,8
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	7	18,4
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	20	52,6
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro “crime”	11	28,9
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	15	39,5

Educação e saúde	N	%
Ir à escola pode mudar minha vida	36	94,7
Já me envolvi em conflitos na escola	25	65,8
Não gosto de estudar	15	39,5
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	14	36,8
Sou bem atendido nos serviços de saúde	14	36,8
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	23	60,5